



**3 DE FEVEREIRO**

Durante os anos que o Presidente Mondlane viveu engajado na direcção dos combatentes da liberdade, a necessidade da Unidade Nacional era tónica invariável nos seus discursos e declarações. Via na Unidade a força capaz de eliminar todas as barreiras que relegavam moçambicanos ao sofrimento e exploração. Dentre os vários textos que escreveu publicamos a seguir a mensagem dirigida ao Povo moçambicano no dia 25 de Setembro de 1966 por ocasião do segundo aniversário do desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional.

Desde há dois anos que o Povo moçambicano está empenhado numa luta armada contra o colonialismo português. Ao longo desses anos o inimigo teve de ceder perto de um quinto do território nacional às forças libertadoras. Enquanto que a luta se desenvolvia pela quase totalidade do terço setentrional do país, em todo o resto do país, a FRELIMO está presente politicamente, e organiza as populações no campo, nas cidades, preparando-as para o levantamento da luta armada nestas regiões.

Durante os dois anos que passaram, milhares de militantes da FRELIMO combateram nos campos de batalha, organizando ata-

# Unamo-nos sob a bandeira multicolor da FRELIMO

## ● PRESIDENTE EDUARDO MONDLANE

ques e emboscadas contra os soldados portugueses. Na impossibilidade de sufocar o espírito nacionalista das massas populares o governo português recorreu ao assassinato de membros do Comité Central, como foi o caso do camarada Jaime Rivaz Sigaúke, morto há alguns meses.

A luta de Libertação Nacional tem sido dura durante estes dois últimos anos e a atitude do governo português não parece orientar-se para uma solução pacífica. Por conseguinte é necessário que o Povo moçambicano se prepare para a luta e sacrifícios, que se organize contra os colonialistas portugueses e que siga tanto os programas políticos como a acção militar da FRELIMO. Nunca nos devemos esquecer que apesar do apoio moral e material que recebemos dos países que nos ajudam na nossa causa, é a nós moçambicanos que cabe a tarefa importante de lutar até à vitória final. Esta responsabilidade é nossa. O Heróico Povo vietnamita mostrou-nos que era possível, apesar dos escassos recursos materiais, ganhar a guerra contra uma das cinco grandes potências mundiais — a França; e ainda hoje mostra-nos que é possível lutar com sucesso contra a maior potência bélica do mundo — Os Estados Unidos da América do Norte.

Para se chegar à vitória final é necessário que nos unamos sob a bandeira multicolor da FRELIMO. É necessário que os moçambicanos afastem todas as diferenças que possam existir entre eles: as pessoas da Zambézia devem juntar-se às de Gaza, os da Beira aderir aos macondes, os ajaua às de Inhambane... a fim de serem um só povo, do Rovuma ao Maputo — O Povo moçambicano.

Colhemos na contribuição espiritual das nossas várias tradições religiosas — muçulmana, cristã, animista, etc. — a coragem moral necessária para enfrentar os sofrimentos a que nos iremos submeter durante os próximos anos da nossa luta de libertação nacional. Banamos toda a manifestação de tribalismo e de regionalismo, de racismo, de tudo o que possa dividir.

A nossa luta é justa. A nossa luta não visa só a libertação desta parte da terra que se chama Moçambique, mas ela integra-se também na luta universal para a liquidação completa da exploração do homem pelo homem.

Seguro da sua causa e da Unidade, o Povo moçambicano vencerá.

Viva a FRELIMO  
Viva o Povo moçambicano  
Viva a África